FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA — Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA — Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRAFICO "FOLHAS" | N. 5.290

Assumiu Suas Funções o Novo Interventor em São Paulo

Revestiu-se de Solenidade, o Ato da Transmissão da Chefia do Governo Paulista Pelo Sr. Adhemar Pereira de Barros ao sr. Fernando Costa, Ontem, no Palácio dos Campos Elíseos

Discursos Pronunciados Por Ss. Exas. Durante a Cerimônia – Ao Chegar Pela Manhã a Esta Capital, o Novo Chefe do Executivo Paulista Foi Recebido Com Todas as Honras de Estilo – Expediente das Secretarias de Estado – Outras Notas

O sr. Fernando Costa assumiu ontem, às primeiras horas da tarde, a interventoria de S. Paulo, em substituição ao sr. Adhemar de Barros, que teve seu pedido de demissão aceito pelo presidente da República.

Viajando em carro especial ligado ao "Cruzeiro do Sul", o novo chefe do executivo paulista chegou pela manhã a esta Capital sendo recebido com as honras do estilo.

A chegada de s. exa., a estação do Norte se apresentava tomada por consideravel número de pessoas de todas as camadas sociais, notando-se a presença de representantes das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas de S. Paulo e das classes conservadoras. Dentre essas pessoas, viam-se os srs. Gomes Ferraz, secretário do governo, representando o sr. Adhemar de Barros, gal. Mauricio Cardoso, comandante da II Região Militar; Mario Rolim Telles, major Gentil de Castro Filho, José Armando Affonseca, delegado do I. A. P. C.; Flavio Rodrigues, presidente da U. L. A.; Caio Pinto Guimarães, Olavo A. Ferraz, José Ferraz de Camargo, Renato Paes de Barros, Caio Simões, presidente da Associação dos Lavradores de Café; cap. Moura Mattos, representante das Associações de Classe da Alta Mogiana; Marrey Junior, José Procopio Ferraz, delegado do Cons. Consultivo das Associações da Lavoura; com. João Baptista de Oliveira, inspetor da imigração no Porto de Santos; Mario Meirelles Reis, Accacio Nogueira, Altino Arantes, Durval Villalva, Braulio de Mendonça, Fernando Neto, representante dos Armazens Gerais de Santo André; José Rodrigues Alves Sobrinho, com. Mario Guastini, Tarcisio Leopoldo e Silva, Coriolano de Góes, Horacio Lafer, Heitor Penteado, Cesar Vergueiro, Americo de Campos Netto, Adalberto Menezes, José Leonel, Octacilio Tomanik, Eloy Chaves, Goffredo da Silva Telles, Alexandre Marcondes Filho, José Soares Hungria, José Paulo Vianna, Carlos Brotero, da diretoria da Bolsa de Valores; Henrique Villaboim, Rocha Lima, João Baptista Pereira, Carlos de Sousa Nazareth, presidente da Bolsa de Mercadorias; Marciano Pizza, Oscar Rodrigues Alves, cel. Arthur Diederitch, Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias; Theodoro Quartim Barbosa, Achilles Bloch da Silva, Oscar Tollens, presidente do Centro Gaucho; Fausto Richetti, Oswaldo Rossi, João Gomes Martins Filho, Cesario Hernandez, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio e Hoteleiros de Santos; Augusto Domingos Maia, representante do Sindicato dos Bananicultores de Santos; d. Alayde Borba, Luiz Mezavilla, delegado regional do Trabalho; Alarico Caiuby, Mario França de Azevedo, presidente da Associação Comercial; Fernando de Almeida Prado, representando o Sindicato dos Usineiros de algodão; Figueira de Mello, presidente da Sociedade Rural Brasileira; e grande número de representantes de associações de classe de S. Paulo e inúmeros lavradores.

O sr. Adhemar de Barros e o novo interventor quando se despediam

Ao deixar o trem de luxo da Central, o sr. Fernando Costa foi saudado com demoradas palmas. Em sua companhia, viajaram os srs. Luiz de Arruda Sampaio, chefe da Casa Civil do novo governo; Francisco de Assis Iglezias, diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura; Celso de Azevedo Marques, secretário do sr. Fernando Costa; Gastão de Faria, Moacyr Barbosa Ferraz e Nelson Coutinho.

No pátio interno da estação do Norte o sr. Fernando Costa foi cumprimentado pelas inúmeras pessoas que alí compareceram, sendo preciso estabelecer-se o cordão de isolamento para a saída do novo chefe do governo do Estado.

No pátio fronteiro recebeu s. exa. as continências de estilo prestadas por uma companhia do 4.o R. I. e pelo Batalhão de Guardas da Força Policial.

Em seguida, escoltado por um Esquadrão de Cavalaria do Exército e por batedores em motocicletas da Polícia Especial, dirigiu-se s. exa. para a residência do sr. Nelson Rego, seu genro, à rua Venezuela, 583, onde ficou hospedado.

No automovel acompanharam o sr. Fernando Costa os srs. Gomes Ferraz, secretário do governo demissionário; general Mauricio Cardoso, comandante da 2.a Região; major Gentil de Castro Filho, chefe da Casa Militar, demissionário; Epitacio Pessoa Cavalcanti, da comitiva do novo interventor federal.

RECEPÇÃO NA RESIDÊNCIA DO SR. NELSON REGO

Logo depois de sua chegada à residência da rua Venezuela, o sr. Fernando Costa, recebeu seus amigos mais íntimos, depois de se despedir do general Mauricio Cardoso e dos representantes do sr. Adhemar de Barros e de outras pessoas que o acompanharam.

O sr. Fernando Costa, Falando à "Folha da Manhã", Expõe as Linhas Gerais do Seu Programa de Governo

Dentro do Quadro Geral da Administração, Que Abrange a Vida Total do Estado, Merece de S. Exa. Atenções Especiais o Setor Ruralista

O sr. Fernando Costa já teve repetidos ensejos de falar à imprensa, ainda no Rio e depois em São Paulo. Voltamos, porem, à sua presença, pedindo-lhe nova entrevista para a "Folha da Manhã", no intuito de concatenar declarações e ordenar idéias em palestra mais alongada e minuciosa. S. exa., afastando-se por uns momentos dos amigos e admiradores que tinham ido cumprimentar o novo interventor federal, atendeu-nos com a prévia afirmativa de que o nosso jornal, pela sua orientação acentuadamente ruralista, levaria sua palavra aos mais distantes pontos do Interior, lá onde labutam os homens que fazem a grandeza do Estado e do País nas fainas da lavoura e da indústria pastoril.

— Um governante não pode ser um homem encerrado na sua especialização, começou o sr. Fernando Costa. Conjugam-se no governo problemas políticos, sociais, económicos e culturais, que não teem preeminência uns sobre os outros, antes se entrelaçam e se completam no mesmo nivel, com igual importância, cada qual com suas caraterísticas próprias, mas todos com iguais imperativos. Governar é concorrer para a manutenção da ordem e para a defesa do regime; é difundir o ensino em todos os seus graus; é aperfeiçoar os serviços de higiene e saude pública, sobretudo na ação preventiva; é procurar a justiça tributária; é fomentar a produção, a transformação e a circulação das mercadorias; é organizar o crédito; é levantar as forças materiais e principalmente as forças espirituais da nação. E, para tudo isso, é preciso que não haja lutas estereis, que se apaziguem as paixões, que haja entre governantes e governados o consenso que crea a colaboração de todos em favor do bem geral. Entretanto, devo lembrar que venho da lavoura, por temperamento e educação. E o que isso quer dizer é que, sem excluir outras atividades, naturalmente me voltarei com grandes atenções para o meio rural, que tem sido o mais esquecido e que merecerá ação continuada e carinhosa.

A ESCOLA RURAL E O ENSINO PROFISSIONAL

"Começarei pela escola primária rural. Quero fazer dela o centro da vida da roça. Funcionando em prédios próprios, com professores estaveis, não se limitará ela a alfabetizar, mas ensinará tambem agricultura e higiene, para reforma das novas gerações. Os professores serão, quanto possivel, os agentes do poder público, perante as massas rurais, em tudo quanto for preciso para o seu melhoramento social, cultural e mesmo técnico.

"Virão depois as escolas profissionais. Os nossos meninos, saidos das escolas primárias, irão para os institutos em que formaremos o artezato, em todas as cidades que comportarem estabelecimentos dessa natureza. Terão preferência, porem, os apredizados agricolas, porque maior é a necessidade de trabalhadores habilitados para a nossa lavoura, homens práticos, que saibam o que fazer. Há nisto todo um programa, cujas finalidades ressaltarão se pensarmos que as terras paulistas já se vão cansando e que passou a era do empirismo, achando-nos agora em plena era da técnica. E preciso que amanhã o exército dos operários da nossa agricultura se componha de soldados treinados e capazes, quer se trate de preparar o solo ou de adubá-lo, quer se trate de semear, cultivar, podar, enxertar, colher ou beneficiar. Ao mesmo tempo, devem estar aptos para cuidar do gado de grande ou de pequeno porte, de criar galinhas, bicho-da-seda ou abelhas, assim como de formar pomares e hortas. As indústrias domésticas, tão faceis e rendosas, terão o impulso que eu lhes puder dar.

A ORGANIZAÇÃO DO CREDITO AGRICOLA

Tudo seria inutil, porem, se não facultássemos ao lavrador melhores condições económicas. Ele não poderia produzir se não dispusesse de assistência financeira, seja para comprar um arado ou animais de custeio, se é pequeno proprietário, seja para empreender culturas de vulto, noutro caso. Já anunciei, porem, que uma das pedras angulares do meu governo vai ser o desenvolvimento de crédito agrícola, pensando-se especialmente no sitiante ou meieiro, sem esquecer a grande lavoura, que terá tambem as necessárias facilidades. Para isso, reorganizarei o Banco do Estado, que se entrosará com o Instituto de Café e com a Caixa Económica, para mobilizar amplos capitais, que empregaremos com as imprecindiveis cautelas, mas com a conveniente elasticidade, alargando os prazos e reduzindo os juros quanto possivel.

Isso feito, o aumento da produção trará os recursos requeridos para a obra de saneamento do meio e do homem, a empreender por intermédio da higiene rural, da melhoria da alimentação, da renovação dos hábitos vigentes no vestuário e na habitação. E' toda uma formidavel reforma, que só poderemos realizar com a colaboração do tempo e que, porisso mesmo, deve ser atacada quanto antes.

TRANSPORTES, ESCOAMENTO E CONSUMO

— E' óbvio que não basta produzir. A produção exige transportes, que estão reclamando ampliações das redes existentes e condições de segurança, rapidez e modicidade. Votar-me-ei, pois, à matéria rodoviária, esforçando-me por servir a todas as zonas do Estado. Do mesmo modo, a matéria ferroviária merecerá atenta

A circulação das mercadorias, porem, não depende somente dos transportes. Depende igualmente da organização dos mercados internos e externos, pois que escoamento e consumo são o complemento da produção. Quem conhece

(Conclue na 10.a página)

A Solenidade de Transmissão do Governo ao sr. Fernando Costa Pelo sr. Adhemar de Barros

A cerimônia de posse foi levada à efeito no salão dourado do Palácio dos Campos Elíseos.

O sr. Fernando Costa chegou poucos minutos antes do meio-dia, acompanhado pelos srs. Gomes Ferraz, general Mauricio Cardoso e major Gentil de Castro Filho.

Antes de iniciar a cerimônia os srs. Fernando Costa e Adhemar de Barros, com a presença de algumas altas personalidades do governo, mantiveram animada e cordial palestra, trocando impressões sobre a situação.

Na mesma ocasião se reuniam nas demais dependências, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas do Estado e da Nação, alem de grande número de pessoas amigas, dos srs. Adhemar de Barros e Fernando Costa, que ao Palácio acorreram afim de presenciar a cerimônia de transmissão de poderes.

DISCURSA O SR. ADHEMAR DE BARROS

Transmitindo o governo de S. Paulo ao sr. Fernando Costa, o sr. Adhemar de Barros pronunciou o seguinte discurso:

"Senhor Doutor Fernando Costa: Como Interventor demissionário, cabe-me a honra de entregar a V. Excia. o Governo de S. Paulo, em obediência ao decreto do Senhor Presidente da República. E, ao fazê-lo, quero valer-me da oportunidade para desejar a V. Excia. uma administração duradoura, feliz e próspera, porque para isso tem V. Excia. credenciais suficientes.

"Não preciso dizer-lhe que lhe entrego um Estado completamente em ordem, pacificado e tranquilo. Paulista como eu, com um passado político a serviço de S. Paulo, sabe V. Exa. Senhor Doutor Fernando Costa, que o nosso povo é o mais facil de ser governado. Ele possue todas as qualidades que se exigem de um povo que quer ser feliz e prosperar, todas as qualidades, por isso mesmo, capazes de facilitar a tarefa dos governantes: amor ao trabalho e espirito de disciplina.

Quando vai para três anos, tomei conta da Interventoria Federal, a paisagem interna do nosso Estado não era bem igual á que hoje se desenrola aos nossos olhos. Existiam aqui rivalidades e ressentimentos, provocando, umas e outros, uma atmosfera de desconfiança e de intranquilidade. Graças, porém, a uma política que apelou sempre, de preferência, para as forças do coração e do espírito, posso hoje ter a satisfação de confiar aos cuidados de V. Excia. um setor animado exclusivamente de um ideal de paz e de trabalho.

Governar São Paulo é, sem dúvida, aprender a conhecer um dos povos mais progressistas do mundo. A capacidade de realização de que ele é dotado e, principalmente, a capacidade de simpatia de que ele é capaz, proporcionam aos administradores bem intencionados compensações inesquecíveis. Guardarei para sempre a lembrança desse cotacto mais permanente e mais imediato que com ele mantive, e durante o qual me foi dada a honra extraordinária de lhe dirigir os passos.

SATISFEITO E COM A CONCIÊNCIA TRANQUILA

Não me despeço do meu povo, porque ao deixar a Interventoria Federal, a verdade é que volto para o seio dele. Volto, aliás, satisfeito, com a consciência tranquila. O desejo de corresponder à confiança com que o povo paulista estimulou todos os meus atos do governo, fez com que eu não me poupasse nunca, sacrificando, por vezes, as horas do meu descanso pessoal. Mas v. exa. vai verificar, por experiência própria, que é uma alegria poder a gente sacrificar-se em benefício de tão grande povo.

A política espiritual é, enquanto exercemos funções de governo, uma grande força realizadora; depois que voltamos para a intimidade da nossa casa, é uma grande força consoladora. Assim, se de alguma coisa posso ter, nesta hora, o direito de arrepender-me, é o de não ter trabalhado ainda mais em proveito do povo e da terra de São Paulo. Nunca será excessivo, senhor Interventor, o amor que consagrarmos a este prodigioso recanto da terra brasileira.

TRÊS ANOS DE CORDIALIDADE

Desço as escadas do governo com a mesma fé com que as galguei, em abril de 1938. Acredito na bondade, sr. interventor, e tenho certeza de que ela, apesar de todas as vicissitudes da hora atual, dominará o mundo. Não fosse a bondade do meu povo, não fosse a bondade dos meus colaboradores — desde o mais graduado até o mais humilde — e eu estou certo de que não teria conseguido realizar sequer a metade do que me atribui a voz do povo. Posso garantir a v. exa. que foram três anos de cordialidade os que eu viví em companhia de todos quantos me auxiliaram.

Um discurso de despedida poderia ser, tambem, um pretexto para prestação de contas. Não o farei, no entanto, sr. interventor Fernando Costa, por dois motivos: porque não quero retardar a ansiedade de quantos esperam o momento de congratular-se pessoalmente com v .exa. por este auspicioso acontecimento na vida de v. exa., tão cheia de serviços à causa pública, e tambem porque espero que falem por mim, senão as minhas obras, ao menos a minha sinceridade e o meu esforço.

Formulo votos sinceros pelo êxito do governo de v. exa. e pela felicidade do povo e da terra de S. Paulo. V. exa. aumenta hoje a sua folha de serviços ao Brasil, porque é, de fato, servir ao Brasil, governar o Estado de S. Paulo. A experiência que tem dos negócios públicos servirá, sem dúvida, de roteiro a todos os atos que v. exa. — estou certo disto — vai praticar em benefício da nossa terra.

Aceite, v. exa. as congratulações do interventor demissionário".

FALA O SR. FERNANDO COSTA

Cessadas as palmas que se seguiram às últimas palavras do sr. Adhemar de Barros, o sr. Fernando Costa pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores: Honrado pela confiança com que me distinguiu o exmo. sr. presidente da República, dr. Getulio Vargas, tomei posse, ontem, do cargo de interventor federal em nosso Estado e hoje o assumo conciente das responsabilidades que me cabem neste momento, na vida administrativa do Estado Novo.

Há na vida dos homens públicos fatalidades impostas pelo destino que, rompendo as situações creadas, os conduzem para determinadas posições.

Várias vezes o meu nome tem sido lembrado para a superintendência dos destinos de São Paulo e hoje é que se concretizou essa velha aspiração dos meus amigos, na alta investidura que o presidente Vargas acaba de me conferir.

E não poderá haver maior alegria para um homem que vem ocupando sucessivamente, durante mais de 30 anos, vários postos da pública administração, quando seus cabelos embranquecem e seus músculos se tornam mais rijos, por esse passado longo, vir a esta gleba opulenta trabalhar e orientar seus problemas em harmonia concreta, visando dar ao povo maior felicidade com a creação de riquezas.

E tudo isso, meus senhores, eu vos prometo e me esforçarei por cumprir.

Ontem, convidado e, hoje, assumindo a direção, não pode o meu espírito, nesse lapso de tempo, coordenar um programa completo, em que procurasse vos demonstrar, detalhadamente, os meus anseios nos trabalhos que pretendo realizar para a consolidação das nossas riquezas e o bem-estar económico-social dos habitantes deste Estado.

ESTÍMULO E ORGANIZAÇÃO DE FONTES DE PRODUÇÃO

Quero afirmar-vos simplesmente que o meu programa é o do presidente Vargas, esse programa construtivo do Estado Novo, baseado no estímulo e na organização de todas as fontes de produção dos campos e das fábricas, tendo em vista o comércio intenso e proveitoso.

E' no trabalho organizado, no cultivo racional da terra, na criação de nossos animais, na exploração das nossas fazendas, no preparo dos nossos filhos com uma educação nacionalista e não simplesmente livresca, na higiene escolar, é, ainda, no lar, que assenta esse vasto programa administrativo creado pelo regime de 10 de Novembro.

Naturalmente, como complemento de tudo quanto enumerei, veem, em seguida, as organizações sociais de proteção à infancia, aos desempregados, aos enfermos e aos velhos, visando amparar os que sofrem e concorrer para a formação de uma mocidade compenetrada do novo regime e capaz de solidificar os alicerces da recente organização política.

CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

O crédito agrícola e industrial, o problema rodoviário e ferroviário, são outros aspectos importantes, intimamente relacionados com a produção, que há de enriquecer ainda mais o nosso Estado.

Eis, meus senhores, nesta síntese muito rápida, em que consistirá o nosso trabalho, para o qual concito a participação de todos vós.

Sinto-me feliz, muito feliz em voltar à terra amiga, ao vosso convívio, para trabalhar pela grandeza de S. Paulo e felicidade do Brasil.

Precisamos, todos nós paulistas, num espírito único reunirmo-nos sob uma só bandeira que é a bandeira implantada pelo novo regime de ordem, de paz e de progresso construtivo.

Paulistas, vós bandeirantes de outrora, espalhados pelo nosso território pátrio, dilatastes as nossas fronteiras em busca do ouro e de índios e, fixando-vos na terra de Piratininga, conquistastes, com o vosso labor, essa posição de destaque na economia do país.

Agora, conto com a vossa colaboração preciosa para este novo impulso, este novo empreendimento de consolidação do Estado Novo, todos unidos no trabalho que se opera no Brasil inteiro, enquanto alem do oceano, as lutas ensanguentam, perturbam e cream a infelicidade dos povos.

Volto do Ministério da Agricultura para o meu Estado natal, mais brasileiro depois que pude conhecer quasi todos os rincões de nossa Pátria.

SENTIMENTO DE BRASILIDADE

Parece incrivel que, nessa diversidade de territórios e de população esparsa, conserve o Brasil essa homogeneidade de raça, de costume e de linguagem.

Em todas as terras percorridas, de norte a sul, de leste a oeste, encontrei o mesmo sentimento de brasilidade e a grande simpatia que os filhos dos demais Estados devotam a seus irmãos de São Paulo.

Senhor Adhemar de Barros: Termino agradecendo as suas amaveis palavras e faço votos para que v. exa., ao voltar ao convívio dos que lhe são caros, possa ter a tranquilidade que merecem todos os homens públicos, depois dos árduos trabalhos realizados em favor da coletividade".

As últimas palavras do novo interventor em S. Paulo seguiu-se demorada salva de palmas.

O SR. ADHEMAR DE BARROS DEIXA O PALÁCIO DOS CAMPOS ELÍSEOS

Finalizada a cerimônia, despediu-se o sr. Adhemar de Barros dos presentes, sendo acompanhado até a saída pelo novo interventor e altas autori-

(Conclue na 10.a página)